

TIRO E SPORT

ANNO XI

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

N.º 318

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

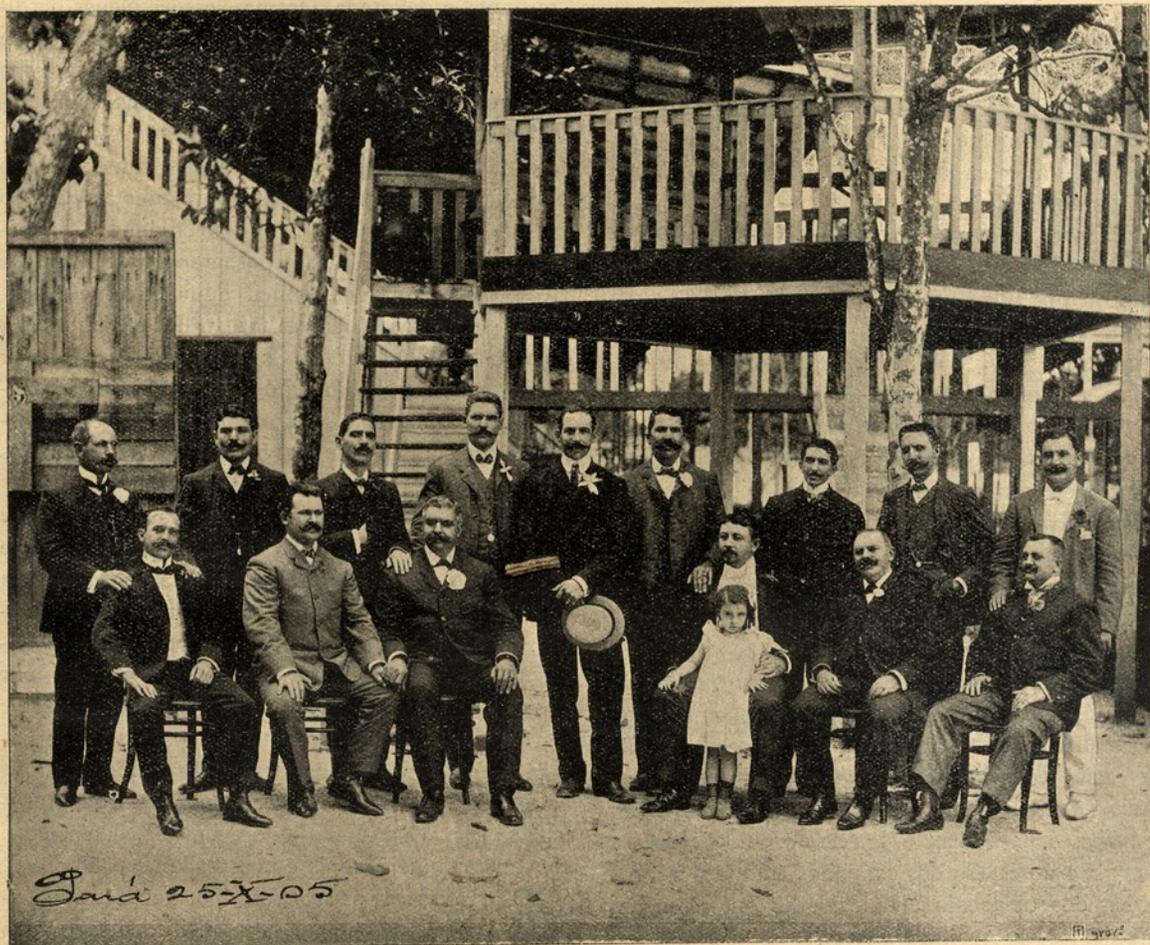
Redactor Secretario: Eduardo de Noronha—Redactor gerente: Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*
Typ. do Annuário Commercial — C. da Gloria, 5

15 de Novembro de 1905

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Calçada de S. Francisco, 6, 2.º — LISBOA — Telephone, 1231

Sport Cyclico no Pará



Cliché de Julio A. Ciza, Pará.

Grupo constituído pela comissão que promoveu a festa artistica de José Bento Pessoa no Pará e por esta gentilmente offerecida ao «Tiro e Sport»

No centro: o campeão de Portugal. A' sua volta: os srs. dr. Luiz Soares de Sousa Henriques, commendador João Jorge Correia, commendador Joaquin da Silva Vidinha, José Maria Marques, Manuel Francisco Antunes, José Francisco Antunes, Joaquim Mendes Correia de Oliveira, Clemente Luiz Ralça, Frederico Correia da Silva, Simão Rendeiro Conde, Francisco Roiz d'Oliveira, Adolpho Pereira do Amaral, Ignacio Queiroz, J. R. Guimarães, José Braga, Ernesto Costa

BIBLIOTHECA MUNICIPAL

Conde de Jimenez de Molina

A já vasta galeria sportiva d'esta revista é hoje enriquecida com o retrato do sr. Conde de Jimenez de Molina.

Era uma lacuna que existia, bem contra a vontade da redacção do *Tiro e Sport* que agora fica preenchida, uma falta a que se põe termo.

De facto n'uma publicação d'esta ordem, o nome do sr. Conde de Molina é dos que mais se impõem. *Sportsmen* por indole, por temperamento, por educação, a sua individualidade é d'aquellas que se destacam ainda n'um grande meio, quanto mais n'um meio pequeno, onde o *sport* é cultivado tão acanhadamente, tão escaçamente.

Simultaneamente atirador, yachtman, cavalleiro, automobilista, o seu amor, a sua paixão dominante é hoje o automobilismo.

É justo, é natural que assim seja. O automobilismo é hoje e em toda a parte o *sport* da moda, ao mesmo tempo util e *chic*, benefico e distincto, o *sport* querido dos reis e imperadores, da aristocracia e dos diplomatas.

E o sr. Conde de Molina que é ao mesmo tempo um aristocrata pelo nascimento e um diplomata pelo elevado cargo que desempenha, não poderia quedar-se indifferente ao movimento, á moda.

Sem abandonar inteiramente a sua soberba espingarda, sem atirar para o esquecimento a sua preciosa vitrine de preciosissimas armas, dedicou-se com entusiasmo ao novo *sport*, e desde as primeiras horas da sua apparição na peninsula tornou-se um adepto consciente, intelligente e dedicado dos *teuf, teuf*.

Em Portugal foi o sr. Conde de Molina dos primeiros automobilistas. E hoje é seguramente aquelle que mais tem viajado em estradas portuguezas e mesmo nas hespanholas. Conhece como nenhum outro talvez o nosso paiz e dá relação nitida, rigorosa e completa do estado dos caminhos em todas as provincias, dos obstaculo e difficuldades que se encontram, dos obices que ha a vencer.

Possue uma collecção magnifica de cartas chorographicas e geographicas, mas especialmente pelo que toca a Portugal e Hespanha a sua consulta é-lhe quasi desnecessaria porquê a sua prodigiosa remeniscencia auxiliando admiravelmente o seu amor pelo *tourisme*, faculta-lhe com uma facilidade assombrosa

o marcar com rigor, com exactidão um itinerario qualquer.

Quando de ha tres para quatro annos se tratou da fundação do Real Automovel Club de Portugal, o sr. Conde de Jimenez de Molina foi dos elementos que mais activo e dedicadamente trabalharam para que a idéa vingasse.

Eleito para a direcção logo na primeira assembléa geral, a sua colaboração na vida do Club tem sido constante e devotada. Ora nas sessões plenas da direcção, ora nas reuniões da commissão executiva, de que sua ex.^a tambem faz parte, o seu esforço, a sua intelligencia e a sua iniciativa manifestam-se constantemente.

Infelizmente n'um meio pequeno como o nosso onde ha manifesta repulsão pelo principio associativo e onde consequentemente as collectividades — especialmente aquellas que se consagram exclusivamente ao *sport* — levam vida difficil, a iniciativa nem sempre pode ser traduzida em factos. Escaceiam os elementos materiaes e todos os elementos d'acção.

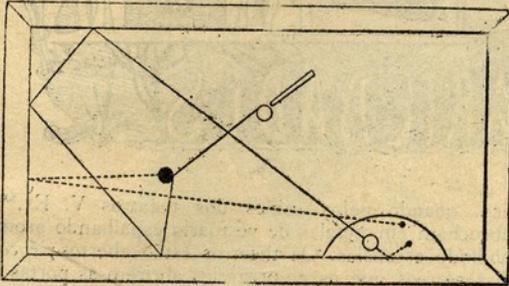
E quanto trabalho feito, quanta iniciativa realzada fica ignorada, esquecida no seio das collectividades porque não é de molde a figurar nas columnas dos jornaes nem emerge nas discussões?!

Como *sportsman* e como automobilista, o sr. Conde de Molina pôz todo o seu valimento, que é grande e toda a sua dedicação que é profunda, ao serviço da fidalga associação. Agora mesmo parte elle para Paris, afim de, pela segunda vez a representar officialmente nas manifestações que se vão realisar por occasião da 8.^a Exposição do Automovel, do Cyclo e do Sport, e, designadamente no congresso internacional de *tourisme* e de circulação automovel. Ali como em toda a parte o sr. Conde de Molina pleiteando a boa causa do automobilismo, defenderá o *sport* na sua mais ampla e mais bella acepção.

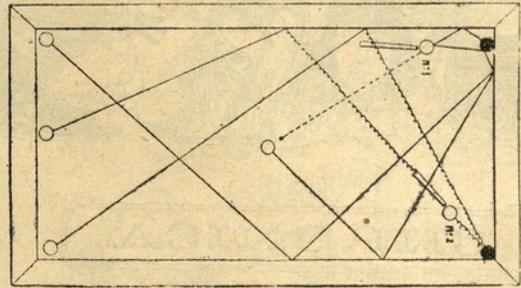
Os *chauffeurs*, os *sportsmen* portuguezes não poderiam ter representante nem mais dedicado nem mais competente.

Individualmente e em nome do *Tiro e Sport* apresentamos-lhe as nossas saudações muito cordeaes, muito sinceras.

Problemas de bilhar



Tomar $\frac{3}{4}$ d'effeito á direita e $\frac{2}{3}$ em baixo, allongando a tacada de maneira que a bola encarnada não toque senão uma tabella.



N.º 1 e 2 — Tacada forte atacando em cheio e central um pouco em cima.

Automoveis PEUGEOT

Sua Magestade El-Rei dignou-se comprar 3 automoveis Peugeot

São os mais numerosos em Portugal, demonstrando assim a sua

incontestavel superioridade sobre todas as outras marcas

Representantes exclusivos — Agence Général d'Automobiles

A mais importante casa d'automoveis em Portugal e que maior numero de vendas tem feito

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta} (engenheiros)

FORNECEDORES DIPLOMADOS DA CASA REAL DESDE 1903

AVENIDA DA LIBERDADE — LISBOA

Os automoveis PEUGEOT acabam de ganhar a «Coupe-Rochet-Schneider», prova de regularidade, resistencia, consumo de gazolina, consumo d'agua, n'uma palavra, a mais dura prova d'este anno, sobre os caminhos montanhosos da Suissa, com o carro de turismo.

18 cavallos «Peugeot», modelo 1905

Os concursos de resistencia e o concurso de turismo d'Aix-les-Bains e de regularidade em Milão e Vienna-Breslau-Vienna tambem foram ganhos com o seu

“BEBÉ” PEUGEOT DE 6 CAVALLOS, MODELO 1905

e que confirma as qualidades de 16 annos de construcção conscienciosa.

No concurso de turismo LISBOA-CALDAS-LISBOA os automoveis PEUGEOT obtiveram as *mais altas recompensas* (medalhas de vermeil) na 2.^a, 3.^a e 4.^a categorias (não tendo entrado nenhum na 1.^a), o que demonstra a sua incontestavel **regularidade**.

E o consumo do carro de 20 cavallos, modelo 1902, de mr. Beauvalet, escrupulosamente estabelecido, indicou **10 réis $\frac{3}{4}$** por tonelada kilometrica, o que é **um resultado**.

Em todo o caso o **verdadero criterio** das qualidades d'um automovel não se demonstra só em concursos d'alguns dias ou corridas, nem em experiencias d'algumas leguas que pódem dar a illusão de possuirem qualidades que não teem, mas sim por annos de serviço nas estradas de Portugal, ficando o mechnismo, depois d'este rigoroso trabalho **em estado de novo**.

Foram revisados n'estes ultimos mezes os carros dos Ex.^{mos} Srs. Antonio Mendia, Dr. Eduardo Burnay, Eduardo Mendonça, Domingos Pinto Barreiros, João Luiz da Veiga, Jorge Burnay, José Eduardo d'Abreu Loureiro, Conde de Molina, etc, entregues de outubro de 1902 a setembro de 1903 e ficou demonstrado, depois de vistos por muitos automobilistas, que todo o mechnismo estava, depois de dois annos, ou mais, d'uso, **no estado de novo**. Estas qualidades, de regularidade, robustez, construcção de primeira ordem e economia nos concertos, pódem ser testemunhadas pelos **120 compradores** d'automoveis na nossa casa, dos quaes se pódem obter os nomes pedindo catalogos.

ISTO SÃO FACTOS

ALBERT BEAUVALET & C.^{ta}

Sua Magestade El-Rei dignou-se comprar 3 automoveis Peugeot: um de 10 cavallos, 2 cylindros, em 1903; um de 12 cavallos, 4 cylindros, em 1904 e um de 18/24 cavallos, 4 cylindros, e



CRÓNICA

Das quatro estações do anno, rotativas como os partidos politicos em terras portuguezas sempre os mesmos e sem novidade, o inverno é, por certo, alem da mais doentia a que melhor proporciona alegres divertimentos nocturnos para entretenimento da gentil leitora.

Quando o calido verão na sua ardencia solar a força á emigração campestre colhendo balsamos de temperança e a suave frescura de noites luarentas, ouvindo serenatas ou descantes populares, quando a primavera lhe sorri fazendo-lhe desabrochar no coração a fagueira esperança de mais uma *toilette* scintillante de colorido e vae fazer as suas visitas com o atormentado papá e a vigilante mamã á sua amiguinha da infancia, recreando se no lôto ou nos jogos de prendas, quando o outono vem ao cair da folha avisal-a de que a intensidade amorosa do seu noivo lhe parece ir-se emmurhecendo da vivacidade apresentada pelas praias e no rodopiar d'uma valsa estonteante, chega por ultimo o carrancudo inverno como que advertil-a de que a vida assim passada, em alternancia de regosijos e contrariedades fortuitas, deve ser d'algun modo suavizada pela frequencia aos theatros. O inverno abre e com elle as casas de espectaculos onde a leitora de captivante amabilidades vê muitas das scenas da vida real. A visão d'uma personagem, o entrecho no desenrolar d'um acto, a caracterisação de determinados typos, tudo servirá de apropriado estímulo para lhe despertar emoções de alegria, de espanto, de pena e recordação, boa ou má, triste ou sorridente, para o seu passado de descuidosa juventude.

E estou agora prevendo a avidez com que se prepara, para do seu camarote ir colher impressões no theatro que o papá lhe selecciona e querer depois na sua delicada psychologia de mulher commentar e aprender, educar-se e tirar ensinamentos para o seu futuro de santa e casta, adoravel pelos seus filhinhos que a hão-de estremecer.

A leitora que não tem quem lhe ensine o que é o amor quando elle vicejar dentro do seu peito arfante de anciedade, que não sabe como ha-de guiar-se quando a primeira carta... *prohibida* lhe chegar ás tremulas mãos, educa-se frequentemente á custa do raciocinio proprio, pelo que lê e vê ou pelo que ouve lá do alto do seu camarote, no qual realça, como em vaso d'oiro uma linda flôr.

Póde bem dizer-se que o inverno é uma primavera com novos encantos e intensas seducções de colorido e de es-

thetica, quando pelos salões dos theatros V. Ex.^{as} se desabrocham em petalas de vestuario espalhando aromas, diffundindo essencias. Os theatros estão abertos; é como se dissessemos que os empregarios abriram as portas dos seus jardins; nós, os homens, n'aquelle recinto de plateia, figurando um nucleo de *pescadores* ao centro d'um lago do bizarro jardim, quedamos-nos de admiração, vendo em cada canteiro das differentes ordens os rostos representativos das candidas açucenas, dos lyrios castos, das innocentes e meigas violetas que tambem das murchas papoilas das desfolhando se em sorrisos de triste recordação juvenil.

Nem tudo são rosas; quantas lagrimas assomando aos olhos, que de desconfortos tantos peitos encerram emquanto, cá fóra, pelas ruas e nas vidraças, o inverno asperrimo vae chorando os dramas de natureza intima.

Vae chorando brumoso inverno, fustigando os arvoredos, tornando as vias encharcadiças, tu — o agravo das bronchites — mas ao menos que cada nuvem ao desfazer-se traga algum allivio balsamico, renascente para os saudosos do passado que já não possam nem saibam chorar.

Fal-o por elles, assim t'o ordenam as estações tuas irmãs: o verão que os aqueceu em remota epocha de venturas, a primavera que os acalentou no arrebol d'uma vida tão ephemera de prazeres, o outono que os transitou para um declinar d'ambições por ti agora registadas em altivo abatimento.

E ao final tu que vens do céu, embora o teu nome seja não santificado, do teu reino venham apenas directos desconfortos pelas avenidas e praças publicas, lembra-te dos que soffrem por sua amargura maxima, alheios á troca de impressões emotivas, victimas da descrença, contempla dores da mocidade radiante.

Mais tristes que os soluços das tuas nortadas, vel os has tambem, d'ora em quando, contemplando os céos em busca do Deus que os livre dos abrolhos quando tu lhes mostras, apenas, a luz das pallidas estrellas.

Pallidas Julietas d'outras eras em cujo regaço despararás teus prantos da mais acerba saudade. Chora por ellas coitadas e vigilantes, cujos sonhos se perdem na amplitude longinqua, n'uma reminiscencia ingloria dos seus Romeus que outr'ora brilhantemente esmaltavam as plateias, onde hoje os novos se embriagam de monoculo em riste, assentando as candidas açucenas, os castos lyrios, as innocentes e meigas violetas.

.....
 Como o S. João vae longe espalhando-lhes aromas de rosmaninho, essencias de alecrim mascavando o ambiente aonde só deveriam respirar as flôres de laranjeira.

C. F.

Charles Hill

DENTISTA

Especialidade: DENTES ARTIFICIAES

Rua Ivens, 57, 2.º

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

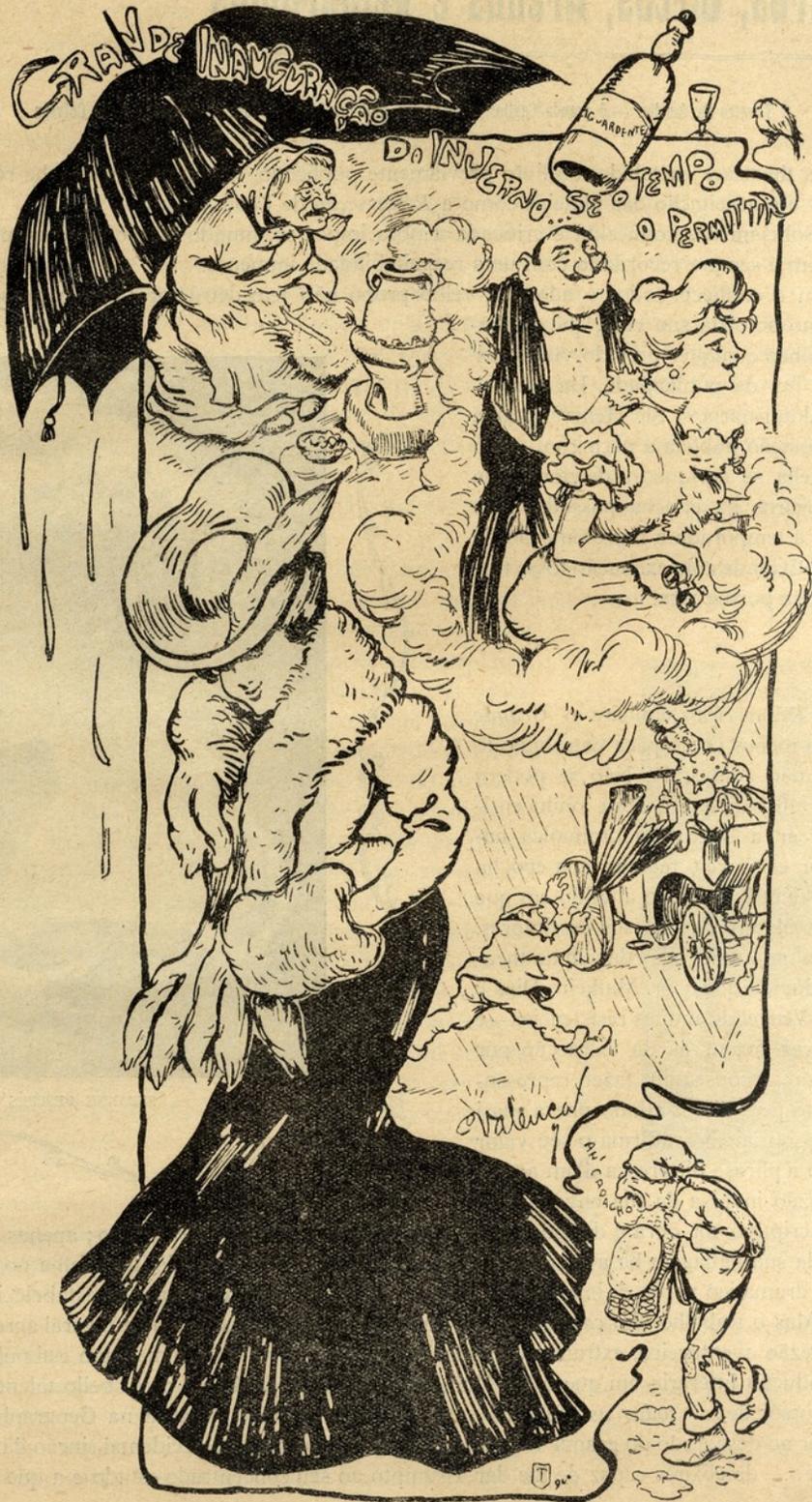
FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

CURSOS NOCTURNOS

Ensino serio e rigoroso de musica e de instrumentos

Professores do Conservatorio e dos mais habilitados e conhecidos de Lisboa

17, RUA DO ALECRIM, 17



Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

Theatro D. Amella. — O grande Cagliostro de Carlos Malheiro Dias. — Suzanne Després. — No Colyseu

Das peças theatraes extrahidas do livro previamente publicado, nenhuma, em epocha recente, alcançou o favor e a acceitação das plateias como a *Resurreição* de Léon Tolstoi.

Sobejamente conhecida e criticada a obra impoz-se, mundo fóra, onde o nome do venerando apostolo do Bem é sempre recordado com uma respeitabilidade immensa.

Ninguém o conhece, todos o adoram; velho probro não tem detractores que o possam vexar a respeito do minimo acto da sua vida, que se abançam a humilhar qualquer periodo vindo por mercê nossa á luz da publicidade. Da sua fecunda obra e doutrinaria o Sr. Henry Bataille resurgiu á expectação publica a peça com que o theatro D. Amella se enriqueceu de gloria e de applausos lisonjeiros na epocha passada. Não assisti em toda a temporada a representação de mais ampla emotividade cuja excitação fôsse trazida em linguagem portugueza.

*
* * *

Ao lado da *Resurreição* enfileira o *Grande Cagliostro*, pelo menos como peça extrahida do volume d'ante-mão conhecido. Não se poderá com segurança affirmar que a obra venha enriquecer e glorificar a litteratura dramatica nacional; mas por certo veio marcar uma epocha de resurreição dentro do meio abatido em que andam envoltos alguns dos nossos escriptores. Dos novos, com uma unica abordagem no theatro, não resta duvida que o Sr. Malheiro Dias é o triumphador. Vencendo muitas resistencias — e as maiores talvez foram as da extracção por mais difficultosas — conseguiu fazer representar a sua primeira peça n'uma athmosphera quasi *irrespiravel*, e isso mais nos affirma o seu valor o qual, segundo a phrase pittoresca d'um amigo seu, está na razão inversa da sua envergadura physica. O descriptivo da obra é de todos conhecido, não será preciso lembrial-o; apenas na nova feição architectonica da sua liguagem ha a registar a finura do dialogo bem burilado, uma falha no quarto acto em que o interesse dramatico perde de intensidade, áparte um ou outro *truc* cuja base foi estabelecida na de outros já conhecidos. Mas o trabalho tem *carpinteria* . . . ouvi eu á sahida. Lá isso tem; e o geral agrado com que foi recebido o corteção aventureiro, extranho de audacia e de energia varonil, é mais um estímulo para a continuidade de produção litteraria em que o Sr. Malheiro Dias empregará todo o seu bello talento. Se José Balsamo foi um cursôr de . . . *todas as Europas* (como diria o professor Seabra na Geographia de Ribamar) chegando a cahir no desagrado do grande Pina Manique, ha tambem n'este occidental rincão da moderna Iberia muito fabricante . . . de elixires capaz de lhe dar assumpto ao seu concentrado estudo e a que não será extra-



SUZANNE DESPRÉS

nho o desgosto dos intendentos. E depois procure-lhe um desempenho primoroso como o de agora por Augusto Rosa, Henrique Alves, Lucília e Palmyra, as figuras primaciaes no desenrolar de toda a acção do *Grande Cagliostro* e verá que encontra theatro moderno, flagante de actualidade e coisas de *verdad*. E ao final os meus maiores agradecimentos pela noite agradabilissima, ouvindo a sua peça.

*

Lugné Poe, dirigindo uma *troupe* de L'ŒUVRE de Paris, apresentar-se-ha, como é sabido, ao publico illustrado de Lisboa no proximo dia 20 do corrente. E' no palco do D. Amelia que a figura primacial *Suzanne Desprès* nos revelará o seu talento de eleição, só ha pouco reconhecido pelo publico parisiense. Suzanne era, com effeito, considerada como uma artista de valor mediocre trabalhando quasi ignorada em palcos secundarios. Alheia sempre á côrte de seducção masculina, não tendo a recommendal-a o grande prediado da belleza physica, imaginava-se feliz com os lucros que á risca lhe pagavam o viver quotidiano, cheia de modestia e honestidade artistica. Um dia porem raiou uma aurora nova; por um acaso, dos da maior felicidade confiou-se á artista um papel de maior monta n'uma das obras do theatro moderno.

Não foi preciso muito para triumphar; os seus indifferentes que n'ella viam apenas uma mulher vulgar, de *facies* não estimulante para despertar applausos á vaidade dos encantos plasticos naturaes, olharam-a como ella realmente é — a suprema encarnação da arte. — Criminosamente olvidada foi depois justamente consagrada por suas qualidades raras — as de sentir, comprehender e exteriorisar como se na vida real fosse á nossa observação.

Com cinco recitas unicas cá a teremos meiga e soffredora, nervosa, surprehendente e colossal.

*

Dos numeros actualmente no Colyseu dos Recreios nenhum por certo attrahe mais a attenção do que o dos dez cavallos, todos — quanto possível — eguaes, quer na intellectualidade quer nos caracteres exteriores. De raça fina e fino trato, ao vê-os pisar o extenso tapete do Cairo, com um garbo *equideo* maravilhoso, o espectador queda-se em extase contemplativo, sentindo-se bem disposto por tanta docilidade e intelligencia vivida, esta ultima sómente comparavel á dos *collegas* proboscideos que no mesmo redondel trabalham. Entre os mammiferos de domesticação facil distinguem-se principalmente as phocas — os pennipedes do anno passado —, os elephantes, — os proboscideos de ha dois annos que d'este tambem —, e os cavallos — artiodactylos, solipedes que melhor pisam e mais distincção apresentam do que certos artistas humanos de contracto feito no celebre gabinete das Portas de S. Antão. Enfileirar dez quadrupedes, numericamente dispostos, ordenadamente seguidos, sujeital-os á miscellanea e obter depois como resultado final a ordem dentro da desordem é tarefa que, noite por noite, o habil domesticador nos apresenta e que sempre applaudimos com agrado. E vão lá comprehender os caprichos dos seres inferiores; dizem-nos que os dez equideos obedecem mais facilmente ao mandato do tratador do que ao proprio dono; pobres e humildes cavallos como se elles não comprehendessem bem que para interesse da communitade é sempre attendivel a questão de barriga. Ser d'este ou d'aquelle, que importa, se as necessidades organicas se reflectem todas no cerebro e d'este é que emanam todas as exteriorisações!

E como os elephantes as manifestam, lá mesmo, no palco, deixando perceber um conjuncto de sentimentos tão apreciaveis...

Quanto á parte humana ha a destacar como uma novidade recente a dos artistas saltadores Martines nos seus variados saltos á *planche*, mortaes simples e duplo e o mortal torcido. Um d'elles, o não comico, aproveita-se d'uma meza de tampa elastica para utilizar os *tempos* n'uma serie de sessenta saltos, um em cada segundo, regulados com a mesma intensidade e quasi á mesma altura.

ZÉ PEDRO.



MR. BISINI
Proprietario dos 10 cavallos Franco-arabe, do Colyseu

Medalhões artisticos

JOÃO ROSA

João, filho de João, irmão d'Augusto, neto afortunado de nobres alemtejanos, Senhor e Rei da scena portugueza.

Permitte Soberano artista que a um humilde vassallo lhe seja licito fallar elogiosamente do seu inclito Monarcha. Não leves a mal, é uma pequena manifestação de sympathia, como prova de mui alto apreço.

Esquece a inferioridade do teu subdito, mas não olvides que elle é — cheio de ufanía — o mais rasteiro de grau do elevado throno a que um sublime talento te guindou. Honrar nossos mestres, é quasi um preceito do Evangelho.

Pedem-me para fallar de ti — isto é — querem saber de meu *juízo e criterio* quem és e quanto vales! A que porta vieram bater . . . *Que contraste* . . . Como se ácerca do teu valor, minha joia, houvesse duas opiniões. Tu és quem és e vales quanto pesas João! Do peso com especialidade, posso eu fallar com conhecimento de causa. Tenho ainda bem de memoria a força que fazia, para te aguentar, quando no Luiz xi, n'essa inolvidavel personagem da historia de França te deixavas cahir do regio throno, depois de teres mimosiado o publico com cinco actos de magestosa impressão de arte de representar.

Pesas muito Joãozinho, mas muito . . .

A missão de elogio, caro leitor, é enorme, porque o dizer bem não custa, o caso está em saber dizer, d'aqui o meu embarço . . . Se quasi não tenho direito de fallar da mediocridade, quanto mais de um gigante como João Rosa.

Desfiar as suas famosas creações, seleccionar tão variado repertorio, seria uma tarefa incommensuravel para a qual me faltariam em meio as forças e o saber. Melindroso encargo. Como sahir d'elle?

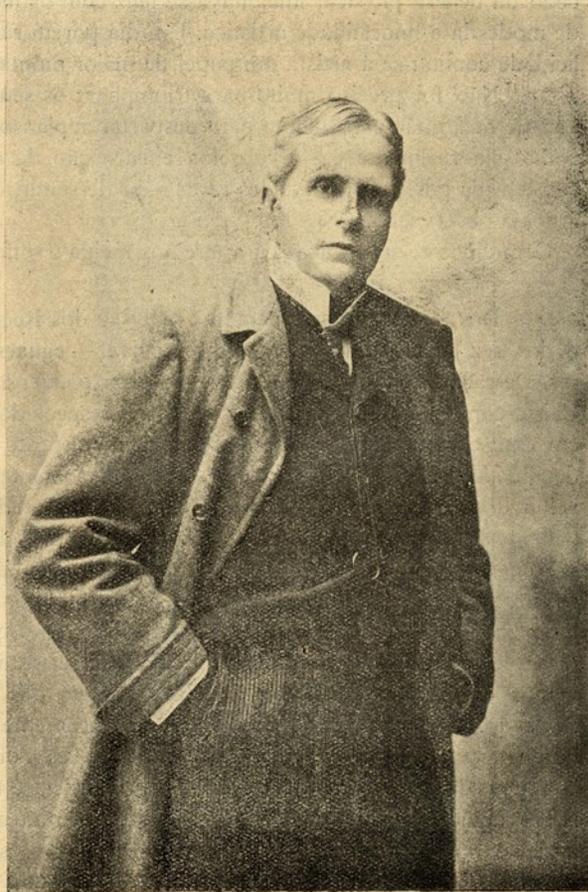
Tive uma ideia e nada má. Como não é positivamente uma biographia que vou traçar, vae por desusado processo.

Embrulho os nomes das suas creações mais notaveis em pequeninos papeis á laia de rifa, metto-os n'um chapéo, agito o pressurosamente, tiro um ao acaso e o meu elogio será por conta e risco do sorteio. Assim fujo ás difficuldades da escolha, paixões etc. e tal . . .

Prompto illustres leitores! Eil'o aqui está o papelinho . . . não podia ser mais feliz.

Imaginaes talvez que me sahiu o *pirronico* Rebello da TRISTE VIUVINHA, o cego prior d'Os VELHOS, o traçoieiro Cardeal D. Henrique do ALCACER KIBIR, o tyranno Iago do OTHELLO, o ousado *mestre d'Aviz* da LEONOR TELLES, o fidelissimo Marquez de Castello Melhor, ou o nobre MARQUEZ DE VILLEMER? Não senhores, não foi nada d'isso, nem tão pouco o gentil Senhor de Bellac da SOCIEDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE. De todo o seu famigerado rosario de papeis, que cada um de per si faria a reputação do artista, não advinhas te qual foi, nem pelo teu nobre criterio admittes que se façam referencias espezias a qualquer trabalho do consagrado interprete; gostas d'elle em tudo, estás no teu plenissimo direito; mas tem paciencia, quer queiras, quer não, ha-des dar-me licença que te cite O ABBADE CONSTANTINO, interessantissima historia de Meillac e Halevy, maravilha que Pinheiro Chagas traduziu, com a sua devotada honestidade, litteraria deixando a nosso contento transparecer no decorrer da acção um não sei quê de paladar a portuguez que cariciosamente nos delicia. Adoro esta peça, porque será? Pelo profundo estylo do extincto auctor da *Morgadinha de Valflor*? Pelo entrecho do conto que nos recorda assumptos da nossa terra, ou pela feição característica que João Rosa lhe imprimiu? . . .

Não sei; o que é certo é que o ABBADE CONSTANTINO tem o condão de encantar quem o escuta e subtileza de prender a attenção ao mais frivolo espectador.



Quando se assiste á representação d'esta peça, tem-se a illusão de que se não está na plateia de um theatro, mas sim occultos, como qualquer curioso de bom gosto, em um recanto do presbyterio de Longueval, a espreitar o que lá vae por casa entre sua senhoria e os seus mais afeiçoados d'alma.

Por muito menos tenho ouvido classificar de celebres artistas estrangeiros que, diga-se em prole da verdade, não são tão complectos como João Rosa. Esta é a expressão nitida do meu sentir e se exagero, permita Deus que sobre mim caia desapiedadamente a ira da critica e me enxovalhe a ponto de me ficar de emenda e nunca mais pegar na penna para render homenagens.

O ABBADE CONSTANTINO! Ha lá nada mais bello! Que encanto de peça e que soberbo protagonista! Só o recordal-o me enche de prazer.

A condessa de Laverdens com seu filho Paulo, o Conde de Larnac, João Reynold e a velha Paulina, aguardam impacientes a volta do sr. abbade que foi ao tribunal saber o resultado do leilão da propriedade que fôra á praça. O publico, não menos impaciente do que os supracitados personagens, espera tambem pelo padre; já agora, está alli e como não tem outros cuidados, quer tambem saber a que mãos iria parar o paraizo da senhora Marqueza. De subito entra o sacerdote. Vem desalentado a chamar:

— Paulina! Paulina!

Todos se acercam d'elle, querem já saber o que ha de novo.

O santo velho, quasi sem forças para declamar; relata em duas palavras o succedido: A propriedade fôra arrematada por muitos milhões de francos a duas americanas, duas herejes!

Ha uma longa e fria pausa. Todos ficam como se engolissem marmello. Apenas a senhora Condessa, uma desdenhosa por excellencia, se chega de mais a elle, para lhe dizer ao ouvido em tom de escarneo — Duas americanas senhor abbade, duas protestantes!!!

O abbade ouviu de mais e, como creatura arreigada ao velho catholicismo, não pôde callar o desgosto, baixa o olhar e deixa-se cahir extenuado nos braços de João Reynold, seu afilhado, repetido com lagrimas na voz:

— Duas protestantes!!!

Nasce outra pausa; a senhora Condessa sae com as outras visitas e o bom abbade, fica se estatico, por momentos olhando o céu e o recinto da sua *cathedral*.

O mal está feito e não tem cura, pensa elle; o dinheiro o vil metal, é alli como em toda a parte o invejado rei do mundo! Por isso a propriedade foi parár a quem mais deu.

Esfrega os olhos como quem desperta de um sonho horrivel, péde á sua Paulina o avental e o seu tosco chapéo de

palha, segura uma thesoura e vae sentar-se pensativo a podar as suas rosas, innocentes florinhas, que nenhuma culpa teem da desventurada occorrença.

N'esta aquitação profunda se demora, — *representando muito bem callado* — até que novas visitas o veem destrahir da sua paciencia ao serviço das flores do seu jardim.

São agora duas esbeltas estrangeiras que pretendem fallar ao sr. Abbade de Longueval.

O velhito tira subitamente o avental e o chepeu, recebe-as com fina galanteria e faz com a devida venia a sua apresentação. As gentis loirinhas permutam a cerimonia e n'um momento entram n'um delicioso cavaco. Adivinha se logo: são as duas novas proprietarias. Mistress Scott e Miss Betina.

O abbade para não fugir á pragmatica, nem se mostra sequer, visivelmente contrariado; procura esquecer e dissimula quanto possivel, a dôr que lhe vae n'alma por ter na sua presença as taes protestantes. Todavia, as visitas demasiado galantes, alliam á formusura finos dotes de educação, fascinam o abbade, que cada vez mais lhe parece incrível serem tão bonitas e filhas d'outra religião!

O cavaco anima-se. Mistress Scott, não menos fascinada pela bonomia do padre, offerece lhe uma volumosa esmola para os seus pobresinhos, estabelecendo lhe como pensão, igual quantia todos os mezes. O dinheiro é muito e o padre hesita em acceital-o.

— Aceite sr. abbade, diz Miss Betina.

— Mas tanto dinheiro, minhas senhoras? Em se sabendo d'isto cá na terra, não faltará quem para cá venha estabelecer-se com a profissão de pobre.

Mistress Scott, ri da graça innocente do abbade e promete dar-lhe ainda mais.

(A um canto do quintal, Miss Betina, para não perder o tempo, aproveita o dialogo da mana com o abbade e vae trocando certos olhares com João Reynold que, verdade verdade, não vae nada fóra d'isso.)

O padre entre assombrado e surprezo, agradece religiosamente em nome dos seus protegidos, ás caritativas senhoras que os veem soccorrer.

— Muito obrigado, minhas senhoras, muito obrigado.

— Não tem nada que agradecer sr. abbade; somos muito ricas, não nos faz falta o dinheiro, temos de mais. Sympathisámos muito com o sr. abbade e espero que se não dará mal com as suas novas parochianas.

— !!!... Como disse, minha senhora, parochianas?!

— Sim.

— O quê !!! São catholicas?

— Com certeza que sim!

Ai meu rico Pae do Ceu, agora é que são ellas!... O padre attonito de jubilo, não contem a expansão e entra a gritar:

— Paulina! Paulina! Vem cá depressa.

Paulina entra a correr, persuadida que rebentára novo desgosto e pergunta:

— O que tem sr. abbade, quer algumr coisa?

— Não quero nada Paulina! São catholicas! São catholicas?

Que transição fez o bom padre. Que alegria reaccendeu aquelle olhar!

Ah! quem soubera representar assim!

Não me resta a menor duvida: João Rosa é tão notavel n'esta peça, como Novelli no *Papá Le Bonnard*, Zaccani no *Pão alheio* ou Taborda no *Médico á força*!

Como elle fica quando obtem a certeza de serem catholicas as duas creaturas. *Uma coisa é vel-o, outra é dizel-o...* Mas proseguindo.

As estrangeiras enthusiasmasdas pela alegria do padre, quasi o beijam. Elle desfaz-se em offerecimentos tão francos e tão sinceros que d'ahi a meia hora, as meninas já não são visitas, são da casa. Vão á cosinha, cheira-lhes a petiscos e sem mais aquellas arrojam cadeiras e tomam logar á mesa, jantando com invejavel appetite em companhia do velho e de João Reynold.

Um jantar animadíssimo; a alegria é o prato de resistencia, parecendo por vezes que se trata de um festim — não é — no entanto paira na atmospheria, um inicio de breve boda principesca.

Mistress já falla muito á mão com o Joãozinho e como, este sabe que o padrinho no fim do jantar, dorme sempre



à mesa a sua soneta, vae já dizendo a Miss Betina, floridas phrases d'amor. Está escripto no livro dos destinos que um consorcio terá logar entre aquelle casal de pom-binhos. Pena é, que antes do matrimonio resultem tantas peripecias e que n'ellas se encontre a cada passo envolvido o bom sacerdote e passe tratos de polé, por conta e risco dos dois apaixonados.

Verdade é que se não fosse assim, não tínhamos tido occasião de apreciar o abbade Constantino e a sua abençoada paciencia.

Por exemplo n'aquella scena do final do segundo acto em que a afeição pelo afillado o obriga a ir de sotaina a um baile e no fim andar á chuva e ao vento de braço dado com a miss, depois do desafio entre João Reynold e Paulo! Só isso! E a entrada d'elle no salão, de guarda chuva virado pelo temporal? Essa scena seria sufficiente para uma peça cahir no ridiculo, se não fosse feita como a detalhou o precioso actor.

Mas esquecia-me já dizer:

O duello não teve consequencias.

Deus faz sempre tudo pelo melhor — com especialidade nas peças theatraes.



No entanto o abbade vae ao baile, anda pelos arrabal-des como qualquer ave noctivaga, e só dá por si, quando a sineta da sua igreja o recorda da missa das almas.

— A missa das almas! Ai que trapalhada de vida para um padre! Um baile... Um fogo de vistas... Um duello... Uma noite fóra de casa... O que terá pensado a Paulina?

Não sei descrever; não está ao alcance da minha acanha-da intelligencia dar uma nota sequer do grau em que o classifico.

É magistral!

No desempenho do Abbade Constantino, João Rosa é para mim um hypnotizador. Preciso que me accordem no fim de elle dizer maravilhado pela surpresa, quasi ao des-cer o panno, quando mysteriosamente tocam no coro da sua igreja uma melodia n'um orgão:

— Um orgão! Quem vem accordar estas melodias?!

N'uma palavra: E um colosso d'arte!

Não desce da sua dignidade artistica, todo o actor que entre no seu camarim, para reverentemente lhe beijar a mão; é quasi um dever, porque, se em tantas *creações* João Rosa se impõe ao nosso respeito, *dentro da pelle e alma viva do Abbade Constantino*, tem jus á nossa fervo-rosa adoração.

Ponto final.

Julgo ter cumprido, meu caro mestre, a minha missão de *subdito, leal para com vosco*.

É pouco o elogio bem sei, mas tambem não levo nada por elle, *é de borla*. No entanto se queres brindar-me, uma representação da peça me basta e, se esta fôr em meu beneficio... ai filho... faço-te uma epopeia.

ALVARO CABRAL



Automovel Oldsmobile

Revolução nos preços de automoveis

Automoveis OLDSMOBILE, modelos de 1905

RUNABOUT de 7 cavallos	50\$000 rs.
TOURING " " "	950\$000 rs.
TONNEAU " 10 "	1:250\$000 rs.
DOUBLE PHAETON entrada lateral de 20 cavallos	1:550\$000 rs.

AGENTES GERAES

F. STREET & C.^A

Palacio da Flôr da Murta

Rua de S. Bento (ao Conde Barão)

LISBOA



PASTA "COURAÇA,"
A MELHOR PARA OS DENTES
PODEROSO ANTISEPTICO
200 REIS

Consultorio dentario

Saturio Augusto Faiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes

Rua de Santa Justa, 60, 2.^o

Grandophone «ODEON»

J. CASTELLO BRANCO

Rua de Santo Antão, 82 — Lisboa

Acabamos de receber uma nova remessa dos celebres discos «ODEON» (double face) em portuguez da mais alta novidade não só em musicas (Banda da Guarda Municipal) como cançonetas, fados, canções e cantos populares portuguezes, dos melhores auctores.



NOVIDADE
Discos double face



«SIMPLEX» Bicyelette

J. CASTELLO-BRANCO

RUA DO SOCCNRRRO, 48 — LISBOA

Acaba de chegar uma grande remessa de bicyclettes inglezas, legitimas ao preço excepcional de 28\$000 réis, cada com roda livre, aros nickelados e travão no aro. (Garantimos serem legitimas, inglezas, e que n'algumas casas annunciam a 60\$000 réis). Estas bicyclettes foram compradas directamente na fabrica na minha recente viagem pelo estrangeiro.

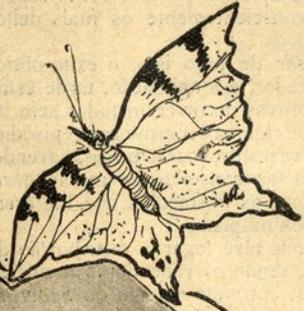
SPORTS

AUTOMOBILISMO

O Gymkhana em Cascaes.

Presidido por Sua Magestade El-Rei, e com a honrosa inscripção de Sua Alteza o Snr. Infante D. Affonso, realisou-se no dia 31 de Outubro, em Cascaes, um concurso de destreza para automobilistas, organizado pelo *Real Automovel Club de Portugal*, e com a adhesão dos principaes elementos que Lisboa possui.

Não se pode dizer que este concurso, faz parte dos muitos que um *Automovel Club* deve organizar, pugnando assim pelo desenvolvimento d'este ramo de *sport*, porque na nossa maneira de ver, o concurso de Cascaes, longe de ser uma prova classica, foi uma variedade de *rendez-vous* adaptado pela aristo-



Clichés «Tiro e Sport»

cratica colonia balnear, e com o valioso auxilio das entidades dirigentes do automobilismo portuguez.

No entanto, analysemos um facto que reputamos de muita importancia para a causa que defendemos, e que na linha do nosso dever achamos indispensavel registar.

Esse facto é que todos os que se incorporaram na festa, o fizeram com intenção *sportiva*, dando assim uma prova de que em Lisboa ha já elementos sufficientes para um *Automovel Club* poder praticar muito de util, organisando concursos de excursionismo e outras provas que

certamente os seus regulamentos lhe indicam como indispensaveis para a propaganda do automobilismo.

Quem viu, durante dois mezes, desenrolar deante de si um tão brilhante numero de festas do genero da de 31 de outubro, quem tem presente o exito que essas festas tiveram, soffreu certamente uma má impressão ao presenciar o *gymkhana* em Cascaes. Esta festa, se bem que se prestasse pela sua originalidade a suplantiar todas as outras, não o fez, e não o fez porque grandes obstaculos lh'o impediram.

Em primeiro lugar, o curto espaço da pista obstava a que os concorrentes imprimissem aos seus automoveis uma velocidade que tornasse difficil a prova e n'esse caso mais interessante. Mas não seria

a pista desmancha prazeres se o tempo tivesse sido mais cavalheiro, e o dia fosse um d'aquelles dias de sol tão nosos conhecidos e apreciados. Mas não! O dia de 31 foi um dos peores do mez. A natureza não accedeu ás geraes preces, e a tarde, sempre carrancuda, ameaçou pôr tudo em bandada, ajudada por um vento aspero que açoitava sem dó e inconscientemente os mais delicados rostos de mulheres.

Apesar de tudo isto, o exito obtido pela festa não foi entristecedor, e a animação, tarde esfriou

As provas decorreram todas sem incidente e algumas mesmo com episodios que por vezes provocaram riso, havendo-se todos os concorrentes maravilhosamente com os obstaculos que lhe eram collocados na pista.

A' noite teve lugar a distribuição de premios, sendo os vencedores muito victoriados, entrando na sala do *Sporting* uma «Populaire» condusindo o par marcante do *cotillon*, que causou geral sur-

8.º João Silva, 50 pontos. Idem, idem.

8.º Jorge Bleck, 50 pontos. Idem, idem.

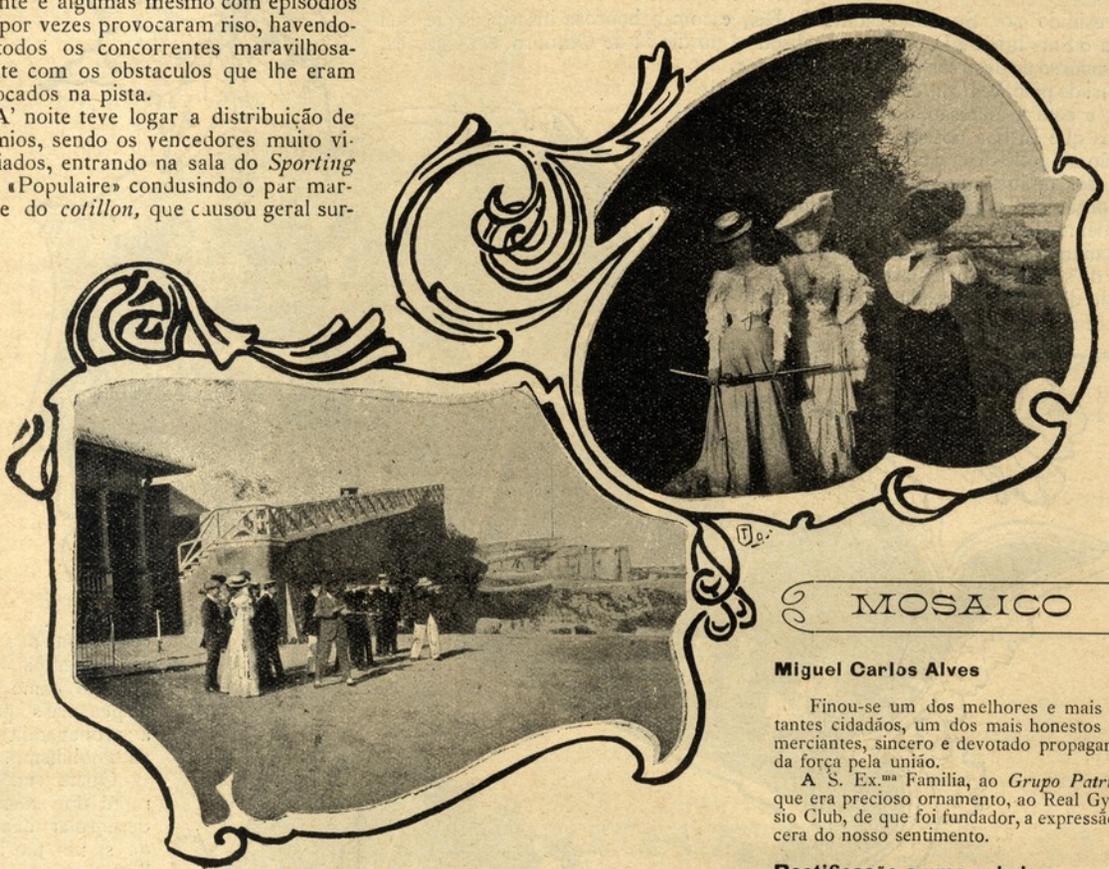
9.º Carlos de Mello, 45 pontos. Idem, idem.

10.º Dr. Manuel de Castro Guimarães, 40 pontos. Idem, idem.

Provas em que tomaram parte senhoras: — 1.ª prova, premio D. Angela Carvajal (Jimenez de Molina); 2.ª prova, premio D. Fernanda de Mendonça.

Jules Rasson

Esteve n'esta cidade, o *chauffeur* Jules Rasson, engenheiro mechnico da casa Albert Clement que, em *Bayard-Clement* de 24 c tem percorrido d'esde Abril, 29.000 kilometros pela Europa e norte d'Africa.



MOSAICO

Miguel Carlos Alves

Finou-se um dos melhores e mais prestantes cidadãos, um dos mais honestos commerciantes, sincero e devotado propagandista da força pela união.

A S. Ex.^{ma} Família, ao *Grupo Patria*, de que era precioso ornamento, ao Real Gymnasio Club, de que foi fundador, a expressão sincera do nosso sentimento.

Rectificação a uma rubrica

Sem exemplo vimos hoje fazer rectificação á rubrica da gravura que publicámos na segunda columna da pagina 19 do nosso ultimo numero.

O que tínhamos mandado compôr e que devia ter sahido era: Nos Andreus (Castello Branco) Depois d'uma batida aos javalis — Os srs. José de Burgos, D. Francisco de Avillez, Marquez de Fayal, dr. Luiz Crespo e Carlos Pereira de Mello. *Cliché do sr. Filippé de Vilhena, amador.*

Velo Club de Lisboa

Mais um sarau, o que corresponde dizer: mais uma festa, que esta progressiva aggreiação proporcionou aos seus socios e suas ex.^{mas} familias, na noite do dia 1.º de novembro.

A animação foi sempre crescente e, quando nós d'ali sahimos, ás 3 horas da madrugada, ainda se dançava com *entrain*. Agradecemos a amabilidade do convite com que nos distinguuiu.

Raoul Buisson

Partindo para o Pará, este nosso amigo e sympathico corredor, teve a amabilidade de despedir-se de nós, o que muito lhe agradecemos, desejando-lhe uma feliz viagem. A nossa revista nunca regateia louvores áquelles que, como Buisson, não só respeitam a arte que cultivam, mas tambem não esquecem deveres de delicadesa, que sempre agradam e lisonjeiam.

TORNEIO DE TIRO AO ALVO EM CASCAES

As ex.^{mas} sr.^{as} D. Alda Almeida D. Maria Roquette e D. Anna de Sousa Coutinho
Chefas dos grupos d'atiradores s — Um aspecto

Clichés «Tiro e Sports»

preza e que foi incontestavelmente o mais interessante episodio de toda a festa.

Eis o resultado da classificação d'essa festa sportiva:

1.º Albert Beauvalet, 75 pontos. Premio oferecido por Sua Magestade El-Rei e medalha de «vermel» do Real Automovel Club de Portugal.

2.º José d'Abreu Loureiro, 72 pontos. Premio oferecido por Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso e medalha de prata do Real Automovel Club de Portugal.

2.º Luiz O'Neill, 70 pontos. Medalha de prata do Real Automovel Club de Portugal e um objecto de arte.

3.º Estevão Fernandes e D. Antonio de Heredia, 70 pontos. Medalha de prata e objecto de arte e medalha de cobre do Real Automovel Club de Portugal.

4.º Rodrigo Peixoto, 65 pontos. Medalha de cobre do Real Automovel Club de Portugal.

5.º Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso e D. José Gil, 62 pontos. Idem, idem.

6.º Jorge Burnay, Eduardo Mendonça e Eduardo Ferreira Pinto, 60 pontos. Idem, idem.

7.º Conde de Jimenez de Molina, 52 pontos. Idem, idem.

BIBLIOTHECAS MUSEUMS